

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ST 03: POLÍCIA, TRANSGRESSÕES E FORMAS PUNITIVAS

TOQUE SUÍÇO: MODERNIDADE E FORMAÇÃO MILITAR NA FORÇA PÚBLICA DE MINAS GERAIS (1890-1930)

Lucas Carvalho Soares De Aguiar Pereira (lucas.pereira@ifmg.edu.br)

Na Primeira República, a formação do policial militar foi uma preocupação da elite dirigente da Força Pública do Estado de Minas Gerais, instituição comandada tanto por civis quanto por militares. Os relatórios da Chefia de Polícia, encaminhados ao Presidente do estado mineiro, descreveram parte das tensões que envolveram o tema no período. As propostas de uma política de formação do soldado e as práticas levadas a cabo para esse intuito se desenvolveram em diferentes frentes e com ritmos variados. Nesta apresentação, destacarei o episódio da contratação de um instrutor suíço, Robert Drexler, para conduzir a formação militar na Força Pública. A pesquisa busca compreender os sentidos políticos e técnicos desse processo de estabelecimento de uma reforma modernizante da Força Pública de Minas Gerais pelas vias da educação. Nossa hipótese é que o trabalho policial militar foi visto como parte de um conhecimento prático, técnico. O problema tratado nesta apresentação é o paradoxo enfrentado pelas autoridades policiais militares mineiras da Primeira República: apesar de atuar como força policial na prática, o modelo administrativo desejado para a Força Pública era militar. Desde a década de 1900 oficiais da força expressavam o desejo de que o ser do policial militar deveria ter uma formação baseada no tripé: educação física, intelectual e moral. A contratação de um especialista em instrução de infantaria

do exército suíço era parte de um projeto de modernidade das elites mineiras que relaciona-se com disputas nacionais mas também com os mecanismos epistemológicos coloniais de valorização dos modelos prático-teóricos oriundos da Europa.

Palavras-chave: polícia militar; formação policial; memória e história da polícia.